



FACULDADE DE IRECÊ – FAI

LÍVIA MARIA ALMEIDA SENA

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

Irecê-BA

2019

LÍVIA MARIA ALMEIDA SENA

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

Projeto de Pesquisa à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, como requisito parcial da avaliação do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Irecê – FAI, sob a orientação do professor Claudilson Souza dos Santos.

Orientadora: Prof.^a Me Morganna Thinesca Almeida Silva.

Co orientadora: Prof.^a Me Nádja Shirley de Andrade Cavalcante.

Irecê-BA

2019

LÍVIA MARIA ALMEIDA SENA

**A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA O
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

Banca Examinadora

Prof. Me Morganna Thinesca Almeida Silva

Docente da Faculdade Irecê

Orientadora

Prof.^a Me. Nádja Shirley de Andrade Cavalcante

Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Irecê

Co-orientadora

Prof.^a. Especialista Queuam Ferreira da Silva Oliveira

Mestranda em Enfermagem

Docente da Faculdade Irecê

Prof.^o Me. Marcos Vinícius Oliveira Carneiro

Docente da Faculdade Irecê

Irecê-BA

2019

RESUMO

A educação em saúde é uma forma preventiva de mudar comportamentos individuais e coletivos através de estratégias educativas. Considerando o câncer de mama como um tipo de neoplasia maligna, e que tem sido razão do alto índice de mortalidade de mulheres no mundo, é importante que se estabeleça estratégias para que essa realidade seja mudada. Pensando nisso, é válido considerar a educação em saúde como estratégia para o diagnóstico precoce do câncer de mama, visando melhorar a atenção em saúde. O presente estudo tem como objetivo geral: Compreender a educação em saúde com vista ao diagnóstico precoce do câncer de mama. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Para análise dos dados foi feito um levantamento e leitura da bibliografia existente em livros, sites, artigos e legislação a respeito da educação em saúde como estratégias para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo temático e organizado em quatro categorias. Observou-se pelos resultados que o enfermeiro tem um papel importantíssimo no diagnóstico precoce do câncer de mama, devido a sua autonomia para desenvolver ações que favorecem o controle dessa patologia, e a falta de adesão por parte dos pacientes aos programas que envolvem a educação em saúde pode ocasionar um atraso na detecção precoce dessa patologia. Diante do que foi exposto verifica-se a importância da educação em saúde como estratégia para o diagnóstico precoce do câncer de mama e que haja mais pesquisas voltadas a essa problemática.

ABSTRACT

Health education is a preventive way to change individual and collective behaviors through educational strategies. Considering breast cancer as a type of malignant neoplasm, and which has been a reason for the high mortality rate of women in the world, it is important to establish strategies for this reality to be changed. Thinking about this, it is valid to consider health education as a strategy for the early diagnosis of breast cancer, aiming to improve health care. The present study aims to: Understand health education with a view to the early diagnosis of breast cancer. This work is about a literature review. To analyze the data, a bibliographical survey was carried out in books, websites, articles and legislation on health education as strategies for the early diagnosis of breast cancer. The data were submitted to thematic content analysis and organized into four categories. It was observed by the results that nurses have a very important role in the early diagnosis of breast cancer, due to their autonomy to develop actions that favor the control of this pathology, and the lack of adherence by the patients to the programs that involve the education in health may lead to a delay in the early detection of this pathology. In view of the above, the importance of health education as a strategy for the early diagnosis of breast cancer is verified and there is more research on this issue.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	07
2. Referencial Teórico.....	09
2.1 Educação em saúde.....	09
2.2 Diagnóstico precoce.....	10
2.3 Atuação do Enfermeiro na Educação em Saúde.....	12
2.4 Câncer de Mama.....	12
2.5 Controle do câncer de mama.....	13
2.6 Sinais e Sintomas do Câncer de Mama.....	14
3. Recorte Metodológico.....	15
3.1. Método.....	15
3.2. Revisão Bibliográfica.....	15
3.3. Instrumentos de Coletas de Dados.....	15
4. Resultados e Discussões.....	16
4.1 A atuação do enfermeiro na educação em saúde.....	16
4.2 Desafios do enfermeiro na educação em saúde.....	17
4.3 A não adesão da comunidade às estratégias de educação em saúde.....	19
5. Considerações Finais.....	19
6. Referências.....	21

1. Introdução

A educação em saúde é uma forma preventiva de mudar comportamentos individuais e coletivos através de estratégias educativas. Dessa maneira a educação em saúde abrange não somente o modo vertical, ou seja, o individual como também em grupo, facilitando o trabalho coletivo de informações e saberes diante da realidade de vida da população (FALKENBERG et al 2014). São recursos desenvolvidos através de um conjunto de praticas e saberes, de conhecimentos científicos no âmbito da saúde, intervistos pelos profissionais de saúde, com intuito na prevenção e promoção da saúde (ALVES, 2005).

Dessa forma, a educação em saúde está focada na prevenção de agravos e promoção da saúde, ofertando a população conhecimento sobre as doenças, seus efeitos sobre a saúde e os meios de recuperação (SILVA et alL, 2015). Sendo um mecanismo favorável para capacitar os indivíduos, buscando o bem estar físico, mental e social. Desse modo, é imprescindível que os profissionais tenham total conhecimento dessas praticas educativas para melhor compreensão da saúde, construindo coletivamente praticas e saberes (CERVERA, 2011).

Considerando o câncer de mama como um tipo de neoplasia maligna, e que tem sido razão do alto índice de mortalidade de mulheres no mundo, é importante que se estabeleça estratégias para que essa realidade seja mudada, e isso pode ser possível por meio de intervenções educativas, o que fortalece a ideia de implantação da educação em saúde na prevenção de tal agravo.

Diante disso, surge a seguinte indagação: De que forma a educação em saúde pode contribuir no diagnóstico precoce do câncer de mama? Uma vez que a informação se apresenta como principal ferramenta no processo de prevenção a doenças na população como um todo.

Pensando nisso, é válido considerar a educação em saúde como estratégia para o diagnóstico precoce do câncer de mama, visando melhorar a atenção em saúde, promovendo a mesma através de palestras educativas, debates sobre o tema, e até mesmo rodas de conversa (SILVA et al, 2015). O câncer de mama é um problema de saúde pública, deste modo para identificá-lo ainda em estágio precoce, e necessário informar a população sobre os sinais de alerta, e aprimorar os

conhecimentos dos enfermeiros da atenção primária, capacitando-os para melhorar os índices de morbimortalidade por câncer (ALVES, 2005).

Desse modo, a falta de informação por parte da população sobre a importância da realização dos exames para a detecção precoce do câncer de mama tem sido relacionada com o retardo na apresentação do paciente. (PAIVA; CESSE 2015). Diante desse argumento, o enfermeiro da atenção básica à saúde precisa investir em ações de sensibilização e tratamento imediato nos casos de câncer de mama detectado (FONSECA, 2016).

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo Compreender a educação em saúde com vista ao diagnóstico precoce do câncer de mama. Sendo assim, esse profissional tende a representar o principal protagonista no rastreio desse tipo de neoplasia.

Diante de vários estudos no decorrer do período acadêmico e devido ao grande problema de enfrentamento do câncer de mama, o tema em questão foi escolhido, como intuito de conhecer e compreender a importância da educação em saúde como estratégia para o diagnóstico precoce do câncer de mama.

Portanto, para o alcance do objetivo, utilizou-se da pesquisa qualitativa tipo revisão bibliográfica, de publicações nacionais, em língua vernácula, considerando publicações atualizadas e mais antigas, mas que contemplaram a problemática do diagnóstico precoce do câncer de mama, cujo método é dedutivo, característica descritiva. Sendo assim, para análise dos dados foi feito um levantamento e leitura da bibliografia existentes em livros, sites, artigos e legislação a respeito da educação em saúde como estratégias para o diagnóstico precoce do câncer de mama.

Diante da importância do câncer de mama, assim como a alta incidência verificada em revisão literária, o presente trabalho contribuirá de maneira significativa para que surjam outras indagações, possibilitando a criação de novas pesquisas e assim fortalecendo o grau de conhecimento tanto dos profissionais da saúde quanto dos usuários dos serviços.

2. Referencial Teórico

De acordo com Xavier et al, (2014) os princípios do Sistema Único de Saúde-SUS compreende a integralidade do cuidado, como pratica que abrange a concepção da mulher incluída em muitos cenários, alicerçados nas dimensões culturais, espirituais e psicossociais, devendo priorizar as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Já Marques (2015), ressalta que é crucial no controle do câncer além das ações, fiscalização e monitorização constantemente para guiar nas tomadas de decisão.

A mulher ao receber o diagnóstico de câncer de mama, sofre com impacto físico e psicológico, mexendo com a sua auto-estima, sexualidade e maternidade. E ainda, o medo do tratamento e a incerteza de recorrência da doença, sendo essa uma experiência conflituosa para a mulher (SALIMENA et al, 2013). Dessa forma o câncer de mama causa um abalo na estrutura psicossocial, gerando grande desafio para a saúde pública necessitando de programas voltados para as ações de saúde e de uma equipe capacitada para o desenvolvimento dessas ações (PARADA, 2008).

2.1 Educação em Saúde

A educação em saúde é compreendida como um excelente instrumento de promoção à saúde, uma vez que está inserida no contexto de melhoria das condições de vida e saúde da população, tratando se de métodos amplificados que possam efetivar o processo saúde doença, (FALKENBERG et al, 2014). O processo saúde e doença está relacionado as condições de vida do individuo, ou seja, o ambiente no qual está inserido, como o perfil sócio econômico. Desse modo, destacando a educação em saúde como prática imprescindível na melhoria dos problemas de saúde (CERVERA, 2011).

Conhecer e identificar o perfil sócio econômico de uma determinada área proporciona recursos para o planejamento de ações voltadas para o controle do câncer de mama (SILVA; RIUL, 2011). Outra forma de Educação em saúde é

sensibilizar a população acerca da problemática do processo saúde doença, onde o mesmo pode possuir total autonomia para cuidar da sua saúde, podendo assim transformar hábitos de vida. Isso se dá através de métodos informativos, e práticas contínuas de saberes e informação (FALKENBERG ET AL, 2014).

2.2 Diagnóstico Precoce

A saúde pública está cada vez mais direcionada para estratégias de prevenção primária do câncer de mama, visto que, o diagnóstico precoce oferece uma melhoria na qualidade de vida e uma maior adesão ao tratamento, minimizando assim os seus efeitos (THULER, 2003). O Ministério da Saúde garante ao usuário do SUS uma assistência integral a pacientes portadores de câncer. Publicado na portaria nº 874/GM, onde estabelece a política nacional para prevenção e controle de neoplasias na atenção primária, tendo como propósito diminuir a mortalidade, bem como os riscos causados por esta patologia (MIGOWSKI, et al).

A detecção precoce reduz a exposição do paciente a agentes cancerígenos referente a fatores modificáveis, ambientais e comportamentais. Dentre eles estão, obesidade, sedentarismo, consumo de álcool e dieta hipercalórica rica em lipídeos (MELO, 2017). A elevada incidência de câncer em um determinado território está relacionada ao contato com fatores que acrescentam a possibilidade de desenvolver a doença e fatores que reduzem esta viabilidade (FILHO GERALDO, 2011).

Diante do que foi abordado a partir da pesquisa bibliográfica, fica evidente que a melhor maneira de diminuir os indicadores do Câncer de mama é através do diagnóstico precoce. Pois esse assume um papel crucial para um melhor prognóstico, diminuindo a agressividade do tratamento e consequentemente diminuindo os índices de mortalidade (BATISTON, 2011). De acordo com o grau de desenvolvimento socioeconômico, os índices de mortalidade variam entre países, e em países desenvolvidos a melhoria se dá por causa da detecção precoce e aderência ao tratamento (SILVA, 2014).

O diagnóstico tardio do câncer de mama vem sendo devastador para as mulheres brasileiras, e esta é a principal causa de mortalidade por câncer. O câncer de mama quando detectado em estágio avançado, diminui a efetividade do

tratamento (OSHIRO, 2014). E isso pode estar voltada para a dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde, falta de capacitação para os profissionais da área da saúde e dificuldade dos gestores em organizar os fluxos assistenciais (MACHADO 2017).

Dessa maneira, o diagnóstico precoce é imprescindível para o controle e diminuição dos índices de mortalidade. Para tanto, é necessário que os diversos níveis de atenção à saúde estabeleçam estratégias integradas de atenção integral a essas usuárias (TEIXEIRA et al, 2017). A Atenção Primária à Saúde (APS) junto com outros níveis de atenção à saúde, tem a atribuição de favorecer a melhoria do acesso e da qualidade de vida aos indivíduos, possuindo grande possibilidade de solucionar uma parte relevante das queixas expostas pela demanda (SILVA, 2013).

O local ideal para o desenvolvimento dessas ações é na APS, que está vinculada a Estratégia de Saúde da Família, que por sua vez tem o essencial padrão de atenção à saúde, sendo ela a porta de entrada do SUS, assim identificando e resolvendo os problemas dos usuários, estes tem um incentivo do Ministério da Saúde através dos gestores públicos (MELO, 2017). A ESF consiste em um campo que beneficia a execução desse método de atividade, que dispõe de tecnologias do cuidado, essencial para a integralidade da saúde. (TEIXEIRA et al, 2017).

Diante disso o Ministério da Saúde assegura como diretriz para prevenção e detecção precoce do câncer de mama: fortalecer o acesso à informação para a população adotar as mudanças no estilo de vida e para conhecimento da doença, bem como alertar a médicos e população sobre os efeitos da reposição hormonal, organizar rastreamento das mulheres de 50 a 69 anos. E em casos confirmados de câncer de mama, iniciar o tratamento o mais breve possível e encaminhar com prioridade ao atendimento especializado (BRASIL, 2013).

Desse modo, a detecção precoce do câncer de mama, tem sido inserida nas políticas públicas através da criação de programas governamentais, com o intuito de diminuir a mortalidade e o impacto causado por essa patologia, sendo elas físicas e psicossociais, assim como também o apoio à expansão da oferta de serviços por meio dos quais esses pacientes são assistidos, em todas as fases do processo saúde doença.

2.3 Atuação do Enfermeiro na Educação em Saúde

O enfermeiro dentro das suas atividades, possui um amplo campo de atuação nas políticas públicas de saúde, com alto potencial de intervir no controle dessa patologia por meio da educação em saúde (CAVALCANTE et al, 2013).

O enfermeiro tem como objetivo o cuidar do paciente, estabelecendo meios junto a outros profissionais de uma equipe multidisciplinar, com o intuito de obter tecnologias precisas a assistência, de um modo amplo envolvendo não só o paciente, como também a família (XAVIER et al, 2014). Em nível da atenção primária, o enfermeiro, dispõe de um vasto campo de atuação para as atividades, visto que ele provém de relevante autonomia nas suas práticas, com atuação permanente nas ações educativas, assim como nas estratégias de organização e gerenciamento (MELO, 2017).

Diante das atividades realizadas pelo enfermeiro é possível identificar que este profissional se encontra em maior contato com o público alvo, visto que, o mesmo possui diversos métodos para desenvolver ações que venham efetivar o diagnóstico precoce do câncer de mama (MELO, 2017). Dentre as atividades que competem ao enfermeiro está o atendimento integral a mulher, como consulta de enfermagem, exame clínico das mamas, atenção domiciliar solicitação de exames e participação efetiva nos processos educativos (CAVALCANTE et al, 2013).

2.4 Câncer de mama

O Câncer de mama é um tumor decorrente de uma desordenada multiplicação de células anormais da mama. Há diferentes tipos de câncer, uns progridem ligeiramente, outros com menos velocidades, geralmente tem resultado positivo ao tratamento quando diagnosticado precocemente. Dentre os diversos tipos de câncer, os carcinomas mamários são os de maiores prevalência, ou seja, o mais frequente em mulheres, e dessa forma tornando-o um dos principais causadores de morte por câncer (FILHO GERALDO, 2011).

No Brasil o perfil da morbimortalidade vem passando por uma grande transformação, mudando sua descrição de doenças infecto-parasitárias para crônico-degenerativa, como o câncer, e isso, vem ocorrendo principalmente devido as mudanças no estilo de vida da população (SILVA; RIUL 2011). O câncer de mama é o tipo de câncer mais prevalente em mulheres brasileiras, no mundo perde apenas para o câncer de pulmão. Desse modo ocasionando um grande problema de saúde pública e aumentando cada vez mais o número de casos e, conseqüentemente, aumentando os custos do Sistema Único de Saúde- SUS (PARADA, 2008).

O carcinoma mamário pode apresentar fatores distintos, diante do prognóstico da doença a depender dos estágios e graus de diferenciação. Para uma abordagem amplificada faz se necessário verificar as características morfológicas, a agressividade tumoral, comprometimento endotelial e vascular e presença de resposta inflamatória (CINTRA, 2012).

Contudo, Caetano (2009), defende que a partir do diagnóstico de câncer o paciente começa a entrar em um estado de estresse devido à circunstância na qual se encontra, e o enfrentamento desse processo, ou seja, lidar com uma nova situação, pode ocasionar sentimentos dos mais diversos, não apenas no paciente, mas em toda a família.

2.5 Controle do câncer de mama

As ações de controle do câncer de mama podem ser direcionadas a pacientes sintomáticos ou assintomáticos. Dessa forma, as estratégias dirigidas para os pacientes assintomáticos, pretendem não apenas evitar o câncer, por meio do controle da exposição aos fatores de risco, bem como, constatar a doença em sua fase inicial (PARADA, 2008). A doença quando se manifesta com sintomatologia na fase inicial também são denominadas de diagnóstico precoce, ou seja, tanto os assintomáticos como os que possuem sintomas na fase ainda inicial são identificados como diagnóstico precoce (CAVALCANTE, 2013).

Essa patologia acarreta um abalo na estrutura física do paciente, assim como no aspecto psicossocial, ocasionando uma baixa confiança, dor e baixa autoestima, ligado ao medo da morte (ROSA; RADUNZ, 2013).

Presume-se, que quase 30 % dos casos de câncer de mama poderiam ser controlados, através da prevenção primaria, na qual deveria dar um enfoque maior para a mudança no estilo de vida, como alimentação saudável, pratica de exercícios físicos, cessação do tabaco e do álcool, através de ações para minimizar os riscos que essa patologia possa vir a desenvolver ou conseqüentemente fechando diagnóstico precoce (SILVA, 2015).

Os fatores como, história familiar de câncer de mama em parentes de primeiro grau e história de câncer na pré-menopausa, é um fator de risco elevado para a doença, uma vez que esses são os responsáveis pela grande parte de câncer de mama hereditário. Influências hormonais também tem papel relevante. Desse modo, menopausa tardia, menarca precoce e primeira gestação após os 35 anos, aumentam excessivamente o risco de desenvolver o carcinoma mamário, identificados através dos sinais e sintomas (FILHO GERALDO, 2011).

Estes pacientes requerem obtenção de novos conhecimentos sobre a patologia em questão, bem como, sobre suas implicações, visto que estas experiências incluem tanto elementos sociais e econômicos, como também meio ao qual está inserido possui diferentes crenças e valores interferindo no prognóstico da doença (MACHADO 2017). A detecção precoce do câncer de mama exige que sua identificação o mais cedo possível, seja primordial na estabilização desses pacientes, melhorando assim as condições de vida e ajudando ao paciente no enfrentamento da doença, bem como, minimizando as suas conseqüências (CESTARÍ, 2016).

2.6 Sinais e sintomas do câncer de mama

Os sinais e sintomas se manifestam como nódulos palpáveis na mama, na axila, alterações da pele, como abaulamentos e retrações de aspecto semelhantes à casca de laranja e dor mamaria, que na maioria das vezes é identificado pela própria paciente, isso quer dizer em estágio já avançado. Os canceres de mama

manifestam-se, basicamente, no quadrante superior externo, e na maioria das vezes as lesões são fixas e com bordas indefinidas, indolor, seguida de alterações na pele quando esta estiver em estágio avançado (SILVA, 2016).

3. Recorte Metodológico

3.1 Método

O método utilizado foi a revisão sistemática da literatura, a qual é uma forma de pesquisa que aplica como fonte de dados a literatura sobre o tema em questão (SAMPAIO, 2007).

A Revisão sistemática é primordial para agregar informações de um determinado tema de forma ampla e precisa, favorecendo o leitor atualizar seus conhecimentos em períodos de tempo moderadamente mais curtos (SAMPAIO, 2007).

3.2 Revisão Bibliográfica

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de publicações nacionais acerca da problemática do diagnóstico precoce do câncer de mama, cujo método é dedutivo, característica descritiva, abordagem qualitativa (GIL, 2002).

Para análise dos dados foi feito um levantamento e leitura da bibliografia existentes em livros, sites, artigos e legislação a respeito da educação em saúde como estratégias para o diagnóstico precoce do câncer de mama.

3.3 Instrumentos de coletas de Dados

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, Lilacs, MEDLINE e no repositório da Faculdade Irecê (FAI). A busca teve início no período de 25 julho de 2018 a 12 de julho de 2019.

Dentre os artigos levantados foram selecionados, por meio de uma leitura superficial, aqueles que mais se caracterizam com os objetivos desse estudo, utilizando como parâmetros de seleção bibliográfica as pesquisas publicadas a partir do ano de 2005 dispostas em texto íntegro e na língua portuguesa, e como parâmetros de exclusão aquelas pesquisas que demonstraram fuga do tema e/ou estavam incompletas.

4. Resultados E Discussões

Com base na revisão das diversas publicações estudadas, viu-se a necessidade de abordar os resultados em categorias, facilitando assim a compreensão e a discussão dos achados na pesquisa. Portanto, os resultados e discussões se apresentarão em três subtemas sendo eles: A atuação do enfermeiro na educação em saúde; Desafios do enfermeiro na educação em saúde; A não adesão da comunidade às estratégias de educação em saúde.

4.1 A atuação do enfermeiro na educação em saúde

O enfermeiro tem um papel importantíssimo no diagnóstico precoce do câncer de mama, devido a sua autonomia para desenvolver ações que favorecem o controle dessa patologia. Porém, diante das análises dos dados foi possível perceber que essas atividades são oportunizadas pelo ministério da saúde, mas não há evidências que essas atividades estão sendo realizadas de maneira correta e efetiva.

Com isso, Melo et al. (2017), afirma em seus estudos, que as ações do enfermeiro no que diz respeito ao diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil

ainda é um desafio a ser alcançado, visto que, diante de suas análises constatou-se que poucos enfermeiros usavam estratégias que venha melhorar no diagnóstico precoce desse público alvo.

Dessa forma precisa se pensar em estratégias de implantação voltadas para ações que venham melhorar o diagnóstico precoce dessa neoplasia, bem como a supervisão por parte dos gestores de saúde, para verificar a eficácia no atendimento e nas ações de educação em saúde, visando a promoção da saúde e controle do câncer de mama.

Sendo assim, o conhecimento a cerca dessa patologia, favorece o alto cuidado da população, no controle da doença, promovendo a percepção dos fatores de risco, e a adesão das mulheres às práticas de rastreamento para detecção precoce do câncer de mama. E assim diminuindo a exposição a agentes cancerígenos modificáveis e mudança no estilo de vida como: obesidade, sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool e uso de terapias hormonais.

De acordo com Batiston et al. (2011), grande parte da população feminina, detém de pouco conhecimento sobre os fatores de risco associado ao câncer de mama, e a outra pequena parte conhece apenas um fator de risco, o que o torna insuficiente para prevenção dessa patologia e para mudança no estilo de vida. Diante disso é válido pensar em medidas educativas que venha disponibilizar de conhecimentos sobre a doença, contribuindo assim para uma vida mais saudável e oportunizando no fechamento do prognóstico da doença.

Desse modo, para se ter um bom prognóstico da doença e um aumento da probabilidade de cura, necessita-se que a população conheça os fatores de risco relacionados ao câncer de mama, uma vez que tipo de neoplasia detectado precocemente provoca efeito positivo ao tratamento. E assim diminuindo os riscos do diagnóstico tardio, sendo eles físicos ou psicológicos, e consequentemente diminuindo os custos gerados pelo tratamento da doença em estágio avançado.

4.2 Desafios do enfermeiro na educação em saúde

Falar de câncer não é uma tarefa fácil, precisa de conhecimento técnico científico sobre o tema e de controle emocional para abordar um assunto tão temido entre as mulheres. Diante dessa problemática pode-se identificar vários sentimentos como medo, tristeza, angustia e desamparo por parte da mulher, que tem em mente a incerteza de uma doença teoricamente fatal.

Com isso, Silva e Zago (2005), afirma em seus estudos que grande parte da equipe de saúde não tem preparo emocional para essa tarefa tão árdua, que mexe com as estruturas físicas e emocionais do paciente oncológico. E o papel do enfermeiro é primordial nesse contexto, pois ele mantém um vínculo de interação e comunicação muito forte com o paciente. Dai surge a necessidade de preparação e treinamento para essa comunicação, visto que o enfermeiro tem muito a contribuir nesse contexto.

Pensando nisso, o enfermeiro em meio as suas atribuições, tem o papel de cuidar, e para tal intenção é indispensável a afinidade e afetividade dentre a relação enfermeiro e paciente, compreendendo as fragilidades e limitações do paciente portador de câncer de mama, ajudando os pacientes no enfrentamento da doença e conseqüentemente auxiliando na reabilitação e promovendo melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

De acordo com Cruz e Rossato (2015) o enfermeiro na atenção básica dispõe de mais contato com o paciente, e para fortalecer a relação que o enfermeiro tem com o paciente e a população fica evidente que o mesmo precisa estar apto para as exigências que as tecnologias lhe apontam, para prestar uma assistência de qualidade, proporcionando uma atenção integral ao paciente oncológico.

Segundo Roecker; Budó; Marcon (2012) as ações educativas em saúde, estão direcionadas a capacidade de desenvolver meios de atendimentos tanto individuais como coletivo, favorecendo a comunidade, métodos que venha agir no modo de pensar da população, proporcionando conhecimento para auxiliar no autocuidado e com isso mudando as condutas e atitudes dos indivíduos.

Deste modo, enfermeiro juntamente com a sua equipe devem estar atentos aos fatores de risco para promoção da saúde, e necessita de apoio por parte dos gestores de saúde para garantir que as unidades de saúde estejam munidas de

condições que venha oportunizar a educação em saúde como forma de prevenção das doenças e promoção da saúde.

4.3 A não adesão da comunidade às estratégias de educação em saúde

A falta de adesão por parte dos pacientes aos programas que envolvem a educação em saúde pode ocasionar um atraso na detecção precoce dessa patologia, ou seja, a falta de acesso aos serviços de saúde, a ausência de conhecimento sobre a doença e sinais e sintomas, podem gerar grandes danos ao rastreamento, aumentando assim o risco de letalidade.

Portanto, Migowski et al. (2018) afirma em seus estudos que as intervenções ofertadas pela estratégia de saúde da família, como os métodos informativos de panfletos, acompanhamento individual e rastreamento da doença, trazem benefícios sobre o prognóstico da doença, o que proporciona ao paciente um novo olhar sobre a doença e os sinais de alerta que a mesma emite. Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro, junto a equipe de saúde, desenvolva ações de captação da comunidade com vistas a uma maior adesão as ações educativas.

Nesse sentido, Marin (2013) aponta que, de fato, há uma grande resistência da adesão da população as ações educativas, colocando uma barreira no cotidiano dos serviços de saúde e deste modo diminuindo a participação dos usuários e da coletividade nas mudanças dos causadores do processo saúde doença.

5. Considerações Finais

Diante do que foi exposto verifica-se a importância da educação em saúde como estratégia para o diagnóstico precoce do câncer de mama, uma vez que esta doença é responsável pelo maior número de mortes por câncer, sendo assim a patologia mais temida pelas mulheres.

No que diz respeito aos elementos de educação em saúde na detecção precoce do câncer de mama, podem-se destacar que fortalecer o acesso a informação, reforçar sobre o rastreamento das mulheres de 50 a 69 anos, adotar mudanças no estilo de vida e conhecimento dessa patologia, ajuda a diminuir os índices de morbimortalidade por câncer

Ao analisar o papel do enfermeiro nas ações que favorecem o diagnóstico precoce do câncer de mama, foi possível perceber que existem lacunas na execução dessas atividades, uma vez que estes profissionais nem sempre dispõem de capacitação para desenvolver ações que favorecem o diagnóstico precoce.

Desse modo, relacionar as estratégias educativas com vista ao diagnóstico precoce do câncer de mama, visa não somente a detecção precoce, mas também iniciar o tratamento em seus estágios iniciais.

Diante disso destacamos a importância de mais pesquisas voltadas a essa problemática, pois devido às mudanças na expectativa de vida dos indivíduos e na melhoria das condições de vida, os problemas identificados a essas doenças como o câncer tem impacto devastador.

7. Referências:

ALVES, S. V. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Salvador, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 ago. 2018.

ARAÚJO, I. M. A; Fernandes, A. F. C. **O Significado do Diagnóstico do Câncer de Mama para a Mulher.** Ceará: Revista de Enfermagem. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n4/v12n4a09>. Acesso em 12 dez. 2018.

BATISTON, A, P *et al.* **Conhecimento e Prática sobre os Fatores de Risco para o Câncer de Mama entre Mulheres de 40 a 69 anos.** Recife, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000200007. Acesso em: 23 de mai. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), ministério da saúde. **A Mulher e o Câncer de Mama no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//catalogo-exposicao-mulher-e-o-cancer-de-mama-no-brasil.pdf>. Acesso em: 03 fev.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica 2. ed Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013; 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).

CAVALCANTE, S. A. M. et al. **Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil.** São Paulo: Rev. Brasileira de Cancerologia,2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277323423>. Acesso em: 25 nov. 2018.

CERVERA, D. P. P. PARREIRA, B.D.M. GOULART, B.F. **Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG).** Uberaba MG, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700090. Acesso em: 03 mar. 2019.

CINTRA, J, R, D *et al.* **Perfil Imuno-Histoquímico e Variáveis Clínico Patológicas no Câncer de Mama.** Elsevier Editora Ltda. Juiz de Fora, MG, 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302012000200013&script=sci-abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 mai.2019.

CORBELLINI, V, L. **Câncer de Mama: Encontro Solitário com o Temor do Desconhecido**. Revista gaúcha Enferm. Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4351>. Acesso em: 23 jun.2019.

CRUZ, F, S, C; ROSSATO, L, G. **Cuidados com o Paciente Oncológico em Tratamento Quimioterápico: O Conhecimento dos Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/04. Acesso em: 10 jun. 2019.

FALKENBERG, M, B *et al.* **Educação em Saúde e Educação na Saúde Conceitos e Implicações para a Saúde Coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000300847&script=sci-abstract&tlng=pt>. Acesso em 07 jul. 2019.

FILHO, G.B. Bogliolo. **Patologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FONSECA, A, B, C. **Estimativa para o Câncer de Mama Feminino: e a Assistência de Enfermagem na Prevenção**. João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16402.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

GEHRM, L. R ;QUADROS, L. G. A. **Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil**. São Paulo: 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000600001. Acesso em 26 mar. 2019.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas. S. A, 2002.

GUERRA, M, R *et al.* **Sobre Vida por Câncer de Mama e Iniquidade em Saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n8/0102-311X-csp-31-8-1673.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas. S. A, 2003.

MARQUES, C. A. V; FIGUEIREDO, E. N; GUTIÉRREZ, M. G. R. **Validação de instrumento para identificar ações de rastreamento e detecção de neoplasia de mama**. *Acta paul. enferm.* 2015 vol.28, n.2, pp.183-189. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500031>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MARIN, M,J,S *te al.* **Conhecendo os motivos da não adesão às ações educativas em saúde**. Revista Mineira e Enfermagem. 2013. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130037>. Acesso em: 22 de Nov. 2018.

MELO, F. B. B. *et al.* **Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama**. São Paulo: *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n6/pt_0034-7167-reben-70-06-1119.pdf. Acesso em: 04 jan. 2019.

MIGOWSKI, A. et al. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. III - Desafios à implementação. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2018000600503&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 fev. 2019.

OHL, I, C, B *et al.* **Ações Públicas para o Controle do Câncer de Mama no Brasil: Revisão Integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690424i>. Acesso em: 22 mar. 2019.

OLIVEIRA, A, M *et al.* **Ações Extensionistas Voltadas para a Prevenção e o Tratamento do Câncer Ginecológico e de Mama: Relato de Experiência**. Revista Escola de Enfermagem USP. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a32.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

OLIVEIRA, H, M; GONÇALVES, M, J, F. **Educação em Saúde: uma Experiência transformadora**. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672004000600028&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 mar. 2019.

OSHIRO, M, L *et al.* **Câncer de Mama Avançado como Evento Sentinela para Avaliação do Programa de Detecção Precoce do Câncer de Mama no Centro-Oeste do Brasil**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2014. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index2.php>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PAIVA, C, J, K; CESSE, E, A, P. **Aspectos Relacionados ao Atraso no Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Mama em uma Unidade Hospitalar de Pernambuco**. Revista Brasileira de Cancerologia. Pernambuco, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v01/pdf/. Acesso em: 17 mar. 2019.

PARADA, R. et al. **A Política Nacional de Atenção Oncologia e o Papel da Atenção Básica na Prevenção e Controle do Câncer**. Rio de Janeiro: Revista. APS abr./jun. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/>. Acesso em 08 ago. 2018.

REGIS, M.F; SIMÕES, M. F. S. **Diagnostico de câncer de mama, sentimentos, comportamentos e expectativas de mulheres**. Revista de Enfermagem. Vila da Penha, RJ: 2005. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/revista7_1/pdf/ORIGINAL_08.pdf. Acesso em: 07 jul. 2018.

ROECKER, S; BUDÓ, M, L, D; MARCON, S, S. **Trabalho Educativo do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: Dificuldades e Perspectivas de Mudanças**. Revista Esc Enferm. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/16.pdf>. Acesso 15 mai. 2019.

ROSA, L.M. **Itinerário Terapêutico no Câncer de Mama: Uma Contribuição para o Cuidado de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Rev. Enferm, UERJ. Disponível em: <https://www.e>

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6369. Acesso em: 25 jan. 2019.

SALIMENA ET AL. **O Vivido Dos Enfermeiros No Cuidado Ao Paciente Oncológico.** Cogitare Enferm. Juiz de Fora-M G. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31320>. Acesso em: 13 de Jan. 2019.

SAMPAIO, R.F; MANCINI, M.C. **Estudos de Revisão Sistemática: um Guia Para Síntese Criteriosa da Evidência Científica.** Revista brasileira de fisioterapia, São Carlos, jan./fev. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013. Acesso em: 22 jun.2019.

SILVA, G, A *et al.* **Acesso À Detecção Precoce Do Câncer De Mama No Sistema Único De Saúde: Uma Análise a Partir dos Dados do sistema de Informações em Saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1537.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

SILVA, M. M. L. **Crimes da era digital.** Net, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>. Acesso em: 28 nov. 1998.

SILVA, P. A; RIUL, S. S. **Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce.** Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem. Uberaba-MG, 2012. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267022538005.pdf>. Acesso em 28 ago. 2018.

SILVA, R. M. et al. **Educação em saúde para prevenção do câncer de mama no município de Piripiri-PI: atuação do pet-saúde.** Piauí: 2015. Acesso em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_vis=1&q=SILVA,+R.+M.+et+al. Acesso em 15 out. 2018.

SILVA, S, P, S *et al.* **Efeitos da Aplicação de uma Tecnologia Educativa na Detecção Precoce do Câncer de Mama.** Revista Rene. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=SILVA%2C+S%2C+P%2C+S+et+al>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVA, V, C, E; ZAGO, M, M,F. **A Revelação do Diagnóstico de Câncer para Profissionais e Pacientes.** Revista Brasileira de Enfermagem. Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000400019&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 26 mai. 2019.

TEIXEIRA, M.S. et al. **Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.** São Paulo: Acta Paul Enferm, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307050739002.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

THULER, L, C. **Considerações Sobre a Prevenção do Câncer de Mama Feminino.** 2003. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_49/v04/pdf/revisao1.pdf. Acesso em: 15 mar. 2019.

XAVIER, A. G. et al. **Análise das práticas profissionais de enfermeiras na perspectiva da integralidade da assistência à mulher.** Disponível em: <https://www.google>. Acesso em com Revista Rene, 2014.